

O GLOBO

Senador não crê em modificação 17 AGO 1980

SALVADOR (O GLOBO) — O senador **Jutahy Magalhães** (PDS-BA) disse ontem não acreditar que a modificação da lei de política salarial já seja assunto decidido. Para ele, "a qualidade da lei, a preocupação que ela teve com o aspecto social, podem fazer prevalecer a opinião de que ela não deve ser modificada, até porque o custo social da alteração pode vir a ser muito mais alto que os benefícios que traria a aceitação da tese".

O senador baiano discorda da tese de modificação da lei de política salarial como instrumento para conter a inflação. Na sua opinião, é necessário, antes de tudo, verificar se efetivamente é ou não um componente inflacionário e se a atual

política salarial está retirando ou não o lucro das empresas.

Jutahy Magalhães lembrou que as declarações da maior parte dos empresários, publicadas diariamente pela imprensa, tem sido quase sempre no sentido de que a lei de política salarial não deve ser modificada. Pelo que tem lido nos jornais, em termos de manifestações do empresariado brasileiro, o senador baiano diz ter ficado com a impressão de que a mudança da política salarial passou a ser "quase que uma reivindicação só dos banqueiros, que constituem o segmento da área econômica que maiores lucros teve nos últimos anos".

— A mudança da política salarial —

prosseguiu o senador — é uma medida que deve ser cuidadosamente examinada. Admito que, para as empresas estatais, que não têm condições de suportar essa tabela móvel, é necessário que se chegue a uma solução. Até porque essas empresas não transferem seu ônus para o consumidor quando têm um aumento de salário. Mas, o aspecto social deve prevalecer.

O senador baiano chamou a atenção para o problema da classe média, onde estão os salários mais altos. Jutahy acha que se a classe média for penalizada novamente, com cortes nos seus vencimentos, isso poderá criar um desequilíbrio muito grande.